

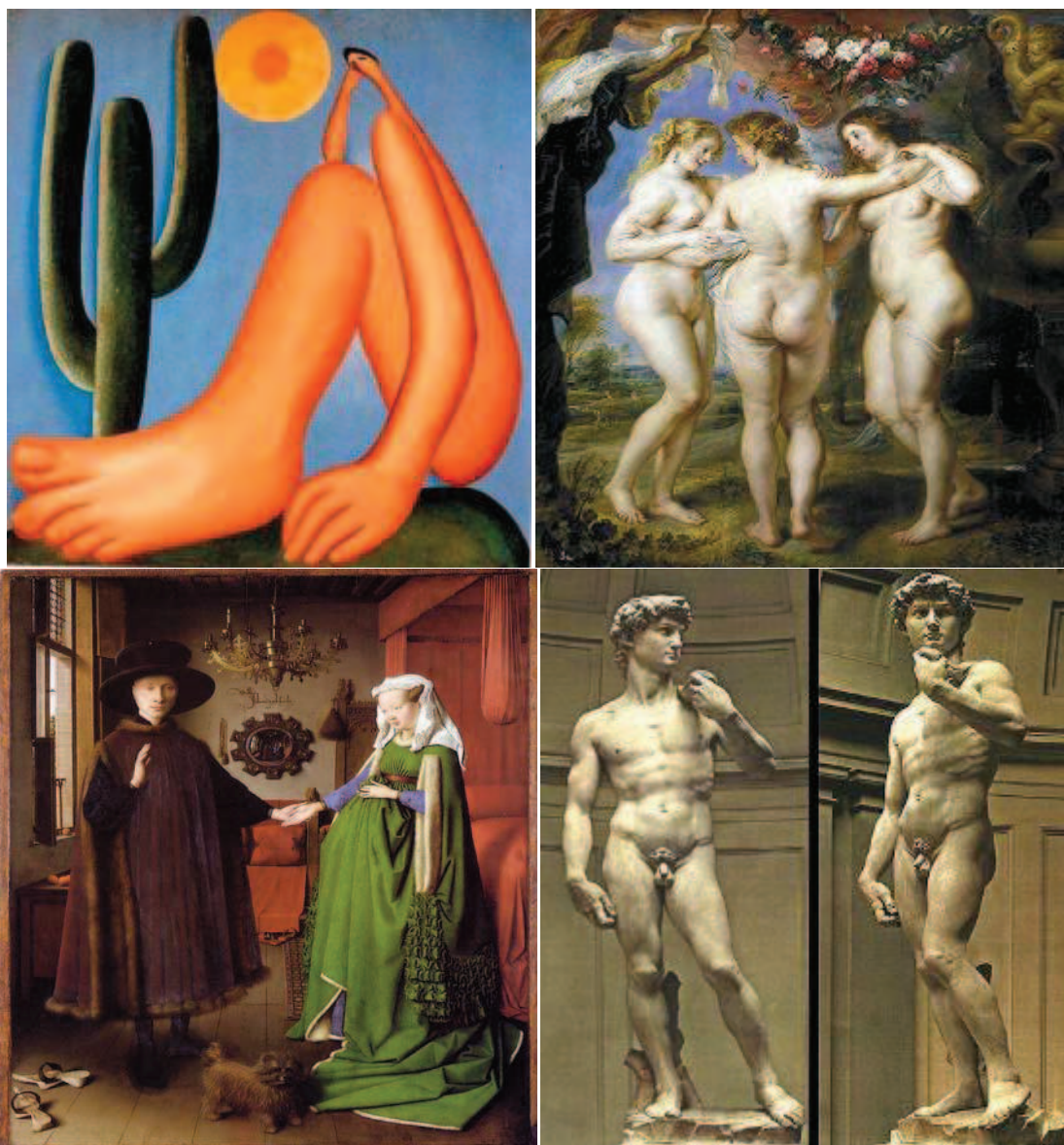
APÊNDICE F



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

CORPOREIDADE: OFICINA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cláudio Eduardo Resende Alves



2º semestre de 2009

1. Apresentação

Esta oficina de formação em corporeidade para professores da Educação de Jovens e Adultos é produto da dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da PUC/MG, desenvolvida pelo mestrando Cláudio Eduardo Resende Alves, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Costa Amaral e a co-orientação da Prof^a Dra. Agnela da Silva Giusta.

Este anexo é composto pelos seguintes textos:

- Introdução à proposta de trabalho e objetivos
- Metodologia utilizada na oficina pedagógica
- Suporte teórico sobre corporeidade e educação
- Roteiro da oficina e seqüência didática
- Sugestões de imagens artísticas do corpo
- Referências bibliográficas

2. Introdução

Com a intenção pedagógica de capacitar educadores da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, essa oficina oferece possibilidades de um trabalho didático na perspectiva da transversalidade entre as áreas de Ciências, Artes, Português e História. Por meio de dinâmicas e técnicas de trabalho em grupo, propicia a exploração da temática da corporeidade de diferentes formas, para além da prática desportiva do corpo.

A presente proposta de trabalho prevê a realização de uma série de dinâmicas e atividades com os seguintes objetivos:

- a. Construção de conceitos e ampliação de abordagens pedagógicas;
- b. Reflexão sobre a prática docente e o relacionamento educador-educando;
- c. Letramento sobre corporeidade, sexualidade, sexo e gênero por meio de atividades coletivas;
- d. Debate de ideias e posturas pessoais e profissionais, a fim de combater preconceitos e romper com estereótipos.

- e. Capacitação do corpo docente para o desenvolvimento da temática em sala de aula.

3. Metodologia:

Como metodologia foi escolhida a pesquisa-ação, já que procura promover a participação dos educadores e educandos no sistema escolar na busca coletiva de soluções a seus problemas. A pesquisa-ação visa uma mudança pela transformação recíproca da ação e do discurso, isto é, de uma ação individual em uma prática coletiva, eficaz e incitativa, e de um discurso espontâneo em um diálogo esclarecido (THIOLLENT, 2002).

Dentro dessa perspectiva dialógica e participativa, a oficina de formação para educadores baseia-se no diálogo, na observação e na vivência de situações comuns ao cotidiano escolar. O uso de uma linguagem de fácil compreensão atua como elemento facilitador do processo coletivo de construção de conhecimentos sobre a corporeidade.

Além disso, o uso de técnicas e dinâmicas como jogos coletivos, modelagens, desenhos e representações imagéticas do corpo propiciam a troca de experiências entre os participantes, além de sensibilizar para questões delicadas e significativas, criando um ambiente de confiança e reflexão propício ao processo de desenvolvimento pessoal e social que se pretende.

Conforme Moita e Andrade (2006), a oficina pedagógica constitui-se em um importante dispositivo pedagógico para a dinamização do processo ensino-aprendizagem, particularmente por sua praticidade, sua flexibilidade diante das possibilidades de cada escola e por estimular a participação e a criatividade de todos os integrantes.

4. Suporte Teórico

Para a realização desse trabalho, buscamos apoio formal nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como na literatura de forma geral. Nesse sentido, segundo o PCN (1998), o corpo inclui emoções, sentimentos, sensações de prazer e desprazer, assim como, as transformações ontogênicas nele ocorridas e suas implicações fisiológicas, socioculturais e psicológicas. Há

que se considerar, portanto, os fatores culturais que intervêm na construção da percepção do corpo, ou seja, o corpo traz em si as marcas da vida social que expressam valores de grupos e culturas.

A palavra corpo, uma das mais ricas da língua portuguesa, sempre foi objeto de curiosidade por ser uma engrenagem misteriosa, levando com que cada área do conhecimento humano apresentasse possíveis definições para o corpo como seu objeto de estudo.

Na filosofia, Platão definiu o homem composto pela cisão entre dois mundos: o inteligível da alma e o sensível do corpo; enquanto que, para Descartes, o corpo como organismo é uma máquina tanto que tem aparelhos.

Segundo a antropologia (LARAIA, 2006), o corpo é a expressão da cultura sendo, portanto, objeto de sua expressão. Traçar o limite entre o que é biológico e o que é cultural é muito difícil, uma vez que o próprio conceito de biológico é uma construção cultural, pode ser diferente de uma sociedade para outra.

Para Rodrigues (1986), a estrutura biológica ontológica do ser humano lhe permite ver, ouvir, cheirar, sentir e pensar, mas a cultura lhe fornece o rosto de suas visões, os cheiros agradáveis ou desagradáveis, os sentimentos alegres ou tristes e os conteúdos do pensamento.

Foucault (1988) concebeu o corpo como o lugar de todas as interdições, onde todas as regras sociais tendem a construir um corpo pelo aspecto de múltiplas determinações. Já Louro (2000) diz que os corpos são significados pela cultura e continuamente por ela alterados, com possibilidades distintas de prazer, com novas formas de intervenção médica e tecnológica, com novos rituais, códigos e linguagens.

“O corpo é uma ficção, um conjunto de representações mentais, uma imagem inconsciente que se elabora, se dissolve, se reconstrói através da história do sujeito, com a mediação dos discursos sociais e dos sistemas simbólicos.” (CORBIN, 2008, p.9)

Na abordagem pedagógica do corpo, devemos incluir os aspectos emocionais, afetivos e culturais que co-habitam com o corpo físico e o corpo mental. Dessa forma, o corpo considerado como um sistema complexo, dinâmico e interativo, requer apropriação pelas diversas áreas do conhecimento nos processos de aprendizagem.

Já por corporeidade, entendemos a maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como instrumento relacional com o mundo. Segundo Brito e João (2004), a corporeidade guarda quatro dimensões que mantêm uma relação indissociável e complexa:

1. **Física**, estrutura orgânica, biofísica e motora organizadora de todas as dimensões humanas;
2. **Emocional-afetiva**, que envolve os instintos, a pulsão e os afetos;
3. **Mental-espiritual**, abrangendo a cognição, a razão e a consciência; e por último,
4. **Sócio-histórico-cultural**, que corresponde aos valores, costumes, significados e sentidos desenvolvidos em uma perspectiva antropossocial.

Sendo o ser humano um ser cultural e social, não se pode negar que essas características estejam inscritas no corpo dos estudantes, corpo esse que possui uma cor, um gênero, um objeto de desejo, uma representatividade social, uma orientação sexual, etc.

A educação deve considerar todos os aspectos da dimensão humana durante o processo de aprendizagem, pois de outra forma não seria possível estabelecer um diálogo na sala de aula, considerando todas as alterações psíquicas e orgânicas pelas quais os educandos, sujeitos socioculturais do ato do próprio conhecimento, estão submetidos ao longo da vida.

Problematizar as formas como o corpo é tratado e concebido em nossa sociedade também é função social da escola. Os educandos devem compreender os comportamentos corporais frente às mudanças tecnológicas da contemporaneidade e problematizar o modelo de imagem corporal veiculado pela mídia, baseado em um único padrão estético e corporal.

O papel do educador da EJA é fundamental para um efetivo trabalho pedagógico, pois cabe aos educadores estabelecer articulações entre os saberes da experiência, trazidos pelos estudantes, e o conhecimento escolar.

Portanto, é importante considerar no processo ensino-aprendizagem a vivência dos sujeitos educandos, sob a perspectiva da inclusão e da valorização da diversidade humana presente nos espaços de convivência escolar e para além deles (ALVES, 2007).

A formação de um educador passa pela competência para trabalhar o conjunto do currículo e por uma prática reflexiva dos valores a serem incutidos

no processo ensino-aprendizagem. A formação continuada é uma alternativa essencial na preparação do educador para uma prática docente significativa com a temática da corporeidade e com seus desdobramentos.

Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais na escola não é somente preparar o futuro, é tornar o presente possível. Os valores e o comprometimento pessoais do educador são decisivos na mudança de postura perante as diferenças. Ele deve estar convencido de que não se afasta do essencial, quando se ataca os preconceitos e as discriminações observados ou referidos em aula.

“A razão e o debate, o respeito à expressão e ao pensamento do outro são questões bem mais importantes do que este ou aquele capítulo de qualquer disciplina. [...] No ensino, como em outros ofícios, a lucidez é uma competência básica, quando se trata – não se podendo fazer tudo – de determinar as questões principais.” (PERRENOUD, 2000, p. 149).

Na busca de uma escola pública de qualidade para os estudantes jovens e adultos, o papel político e o compromisso profissional dos educadores são fundamentais. Nesse sentido, é preciso pensar políticas públicas específicas de formação continuada dos educadores, bem como no investimento nesse profissional de educação brasileiro.

Uma das tarefas pedagógicas da escola é ampliar nos estudantes a sua percepção da condição humana, o que demanda em primeiro lugar ampliar a visão do educador sobre o estudante. Portanto, essa proposta de trabalho sobre a temática da corporeidade vai ao encontro dessa lacuna constatada na formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos.

5. Roteiro da oficina

As dinâmicas propostas apresentam uma seqüência didática organizada em quatro módulos, com um tempo total estimado de duas horas, em média 30 minutos para cada módulo.

Iniciamos com uma dinâmica de motivação, passamos pela reflexão e construção coletiva de saberes, e finalizamos com a avaliação de todo o percurso.

Os educadores têm total liberdade para substituir ou adaptar as dinâmicas de acordo com a realidade de cada público alvo. Entretanto, alguns aspectos devem ser observados na realização da oficina:

- Trabalhe com grupos pequenos, de 20 pessoas no máximo, para proporcionar melhor interação nas dinâmicas e permitir a participação de todos;
- Garanta que todos expressem suas opiniões, mesmo que divergentes, e atue como mediador nas discussões;
- Controle o tempo destinado em cada módulo, para que a oficina seja realizada na íntegra, uma vez que as dinâmicas são complementares entre si;
- Registre as opiniões das pessoas durante as dinâmicas, mediante escrita, pois a gravação pode inibir a participação e a naturalidade nas discussões;
- Fotografe os momentos mais interessantes, e evite a filmagem, uma vez que as pessoas não se sentem confortáveis com o registro em vídeo;
- Fornece um retorno da oficina aos partícipes sempre que possível, por meio de relato escrito e painéis fotográficos, de forma a valorizar a participação de todos.

A seguir apresentaremos a seqüência didática composta pelos quatro módulos do desenvolvimento da oficina.

Módulo 1: “Motivando e entrando na discussão”

Sendo essa a primeira dinâmica, é o momento ideal para apresentar a proposta da oficina com objetivo de promover uma ampliação da concepção de corpo, permitindo uma interlocução entre as diversas áreas do conhecimento. Nesse módulo, os educadores são convidados a entrar na discussão da corporeidade.

Objetivos:

- Promover o levantamento de ideias e percepções sobre o corpo humano;
- Permitir um entrosamento maior entre os educadores participantes;
- Instaurar um clima de descontração para as posteriores discussões.

Duração: cerca de 30 minutos

Material: quadro e caneta, ou giz, para escrever no quadro

Desenvolvimento

- Organize os participantes sentados em círculo, sem nenhum material sobre as mesas;
- Escreva no quadro, com letras grandes, a palavra-chave CORPO;
- Solicite aos participantes que digam uma palavra, uma cor, uma emoção, ou ainda, uma característica específica que esteja relacionada com a palavra-chave;
- Anote no quadro e comente, de forma geral, as palavras escolhidas pelos partícipes;
- Escolha 5 palavras mais significativas para o grupo e designe para cada um dos participantes uma dessas palavras, como uma espécie de pseudônimo para cada um;
- Escolha um participante e peça que o mesmo se posicione no centro do círculo, de pé, tomando o cuidado de não deixar nenhuma cadeira vazia no círculo;
- O participante que está de pé tem como objetivo sentar, para tal, oriente-o a dizer uma das 5 palavras escolhidas anteriormente. Os participantes que foram designados com a palavra dita devem levantar-se e trocar de cadeira. Durante a troca de cadeiras, o participante situado no centro deve aproveitar esse momento para procurar sentar, de forma a sempre sobrar uma pessoa de pé no círculo;
- A atividade continua por algumas rodadas, até que você interrompa a dinâmica. Em seguida, peça ao participante que estiver no centro do círculo de pé para dizer a palavra-chave CORPO. Todos, independente da palavra designada, devem atender esse novo comando, levantando-se e trocando de cadeiras. O participante no centro também deverá tentar sentar em um das cadeiras;

–A quem ficar de pé, ao final dessa rodada, será determinada uma “penalidade” escolhida pelo coletivo, sem caráter de constrangimento, apenas para promover a competitividade.

Módulo 2: “Modelando corpos e discutindo padrões”

No segundo módulo, a oficina apresenta uma dimensão mais individual e intimista, onde os olhares e as atenções são voltados sobre si mesmo e sobre o próprio corpo.

Foi escolhida a técnica da modelagem por ela permitir uma experiência tridimensional e sensorial, estimulando percepções táteis e visuais, que podem ser registradas através de tamanho, relevo, textura e proporção. Entretanto, pode ser utilizada também a técnica do desenho, no lugar da modelagem.

Objetivos:

- Trabalhar a auto-percepção do corpo, em uma dimensão afetiva, mediante a externalização das escolhas pessoais;
- Promover a interação social na percepção das partes corporais e seus significados individuais, de forma a estimular a visão da diversidade.

Duração: cerca de 30 minutos

Material: folhas de papel colorido, lápis e pedaços de massa plástica colorida para modelar.

Desenvolvimento

- Distribua uma folha de papel, um lápis e um pedaço de massa plástica para cada participante;
- Solicite aos participantes para modelar a parte do corpo com a qual eles mais se identificam;
- Estipule o tempo máximo de 10 minutos para a modelagem e para a escrita da justificativa de cada escolha;
- Após esse período, oriente cada participante a apresentar sua modelagem e a fazer a leitura das justificativas de escolha;

–Aproveite a oportunidade para estimular a discussão de alguns aspectos da diversidade humana como sexo, gênero, orientação sexual, etnia, padrões estéticos de beleza, entre outros.

Módulo 3: “Observando a estética corporal ao longo da história”

No terceiro módulo, as dimensões relacional e coletiva são exploradas, a partir de uma atividade que permite a ampliação do olhar para os corpos no espaço e no tempo, e em como esses corpos se comportam e se modificam no cotidiano social.

Essa dinâmica aborda a corporeidade sob a perspectiva da transversalidade entre as áreas de História, Português e Artes, durante a análise das representações do corpo humano, desde a Pré-História até a Contemporaneidade, possibilitando a oralidade e a integração entre os partícipes.

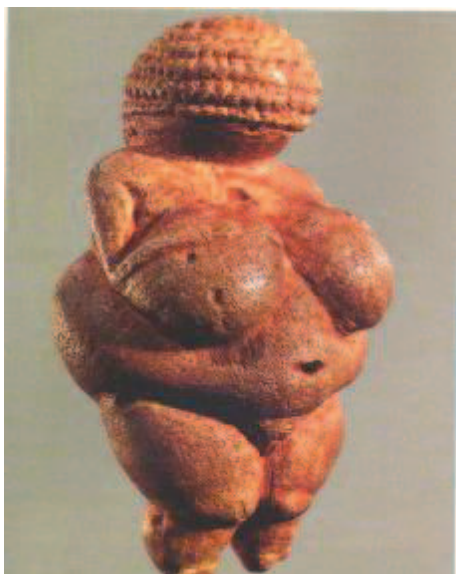
Objetivo:

–Propiciar uma visão mais ampliada do corpo e de seus padrões estéticos, destacando como a cultura influenciou a estética corporal em alguns períodos históricos da humanidade. A arte reflete as mudanças na compreensão e na representação sociocultural do corpo.

Duração: cerca de 30 minutos

Material: Pranchas contendo representações históricas e artísticas do corpo humano, como pinturas rupestres, esculturas e vasos gregos, quadros medievais e renascentistas, esculturas modernistas e obras de arte contemporâneas.

Como ponto de partida, apresentaremos a seguir, 13 imagens artísticas e históricas do corpo, desde a Pré-História até a Contemporaneidade, de forma a possibilitar a realização dessa dinâmica.



Vênus de Willendorf (Paleolítico)



Pintura Rupestre (Pré-História)



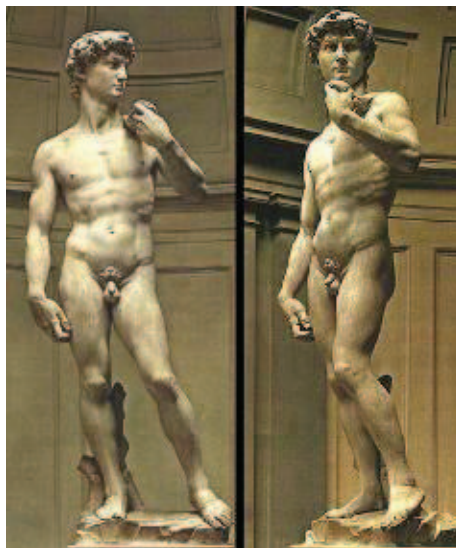
Pintura Egípcia (1200 AC)



Pintura de um vaso grego (700 AC)



“O Casal Arnolfini” de Jan Van Eyck
(1434)



“David” de Michelangelo (1504)



“Outono” de Arcimboldo (1573)



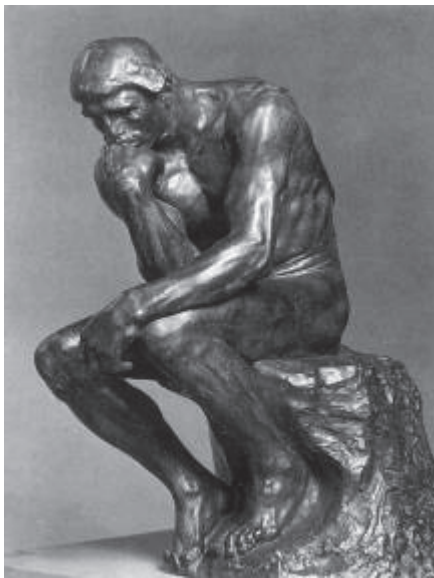
“A deposição no túmulo” de
Caravaggio (1602)



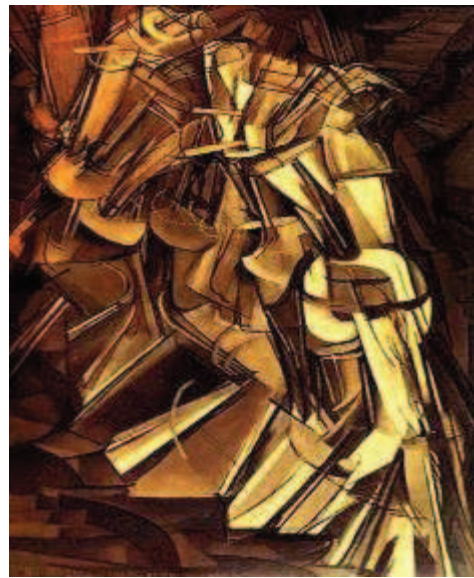
“A Aula de Anatomia do Dr. Tulp” de Rembrandt (1632)



“As Três Graças” de Rubens (século XVII)



“O pensador” de Rodin (1880)



“Nu descendo a escada” de Duchamp (1912)



“Abaporu” de Tarsila do Amaral (1928)

Desenvolvimento

- Apresente as pranchas com representações históricas e artísticas do corpo humano;
- Solicite aos participantes que escolham individualmente, ou em duplas, a imagem artística do corpo humano que mais lhe chamou a atenção;
- Requisite aos participantes que discutam aspectos da corporeidade que possam ser inferidos a partir da obra escolhida;
- Após certo tempo, socialize a atividade, orientando cada participante a apresentar a imagem escolhida e a expor os aspectos relacionados à corporeidade que foram percebidos;
- Sugerimos o aproveitamento dessa oportunidade pedagógica para explorar conhecimentos históricos e artísticos de cada corpo representado, evidenciando dicotomias existentes entre os diversos períodos históricos, como, por exemplo, a representação do corpo ocultado pelas vestimentas do período da Idade Média, contrastado com o corpo nu e exposto, do período Renascentista;

Módulo 4: “Comparando ideias e ampliando conceitos”

Ao final das atividades, as concepções sobre o corpo, elaboradas coletivamente no início da oficina, são retomadas e comparadas com as ideias surgidas ao longo das dinâmicas.

Objetivo:

- Verificar possíveis mudanças em conceitos, posturas e percepções, ou mesmo, o acréscimo de novos termos ao conceito de corpo, em uma perspectiva ampliada e diversificada das múltiplas possibilidades de se lidar com o corpo no universo educacional.

Duração: cerca de 30 minutos

Desenvolvimento:

- Peça aos participantes para avaliarem as dinâmicas realizadas, a metodologia utilizada e a validade dessa oficina para o trabalho pedagógico com o público de jovens e adultos;
- Estimule a participação coletiva na avaliação das situações vivenciadas, em especial, aquelas que evidenciaram preconceitos e estereótipos em relação à corporeidade e à sexualidade, a fim de ressignificar conceitos e repensar posturas;
- Questione a possibilidade de um trabalho com a corporeidade em uma perspectiva mais abrangente, na qual estão envolvidas diferentes áreas do conhecimento, visando à reflexão sobre o próprio corpo e o respeito à diversidade.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ALVES, Cláudio. **Estereótipos e a (de)formação da imagem corporal: síntese de uma atividade comentada**. Revista Reveja. Belo Horizonte. Dezembro de 2007. Disponível em: http://www.reveja.com.br/revista/1/artigos/REVEJ@1_%20Claudio_Alves.htm
Acesso em: 25.07.2009

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual** Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRITO, M & JOÃO, R. B. **Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo**. Revista Brasileira de Educação Física. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rbefe/v18n32004/v18p263.pdf>> Acesso em 23.06.2009

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988

CORBIN, Alain. Introdução. In: VIGARELLO, Georges et al. **História do Corpo 2: da revolução à grande guerra**. Petrópolis: Vozes, 2008, p.9.

GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LOURO, Guacira Lopes (org.). **O Corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MOITA, Filomena M. G. S. C. & ANDRADE, F. C. B. *Oficinas pedagógicas: o saber em produção*. In: SANTOS, Edméia; ALVES, Lynn. **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006, p.287-301.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. São Paulo: Artmed, 2000.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002.